

Sessão Coordenada 04 - **A DETERMINAÇÃO VERBAL DE COMPORTAMENTOS COMPLEXOS: DADOS EXPERIMENTAIS PARA COMPREENSÃO DOS COMPORTAMENTOS SUPERSTICIOSOS, DE COOPERAÇÃO E AUTOCONTROLE**

TRANSFERENCIA DE FUNÇÃO AVERSIVA E POSITIVA DE ESTÍMULOS VERBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE O COMPORTAMENTO VERBALMENTE CONTROLADO. *Paola Esposito de Moraes Almeida (PUC-SP)*

Julio Cesar Marino (PUC-SP),

O presente trabalho pretende avaliar o efeito de descrições verbais acompanhadas por estímulos com função aversiva ou positiva (pseudopalavras VEG e VOJ), sobre o comportamento de escolha de três participantes adultos. Como parte do procedimento, a função aversiva ou positiva destes estímulos foi adquirida via transferência de função entre classes de estímulos equivalentes, de maneira a fornecer contingências semelhantes àquelas que produzem a ampliação do repertório verbal, ou linguagem. Na primeira fase do estudo, foi avaliada a preferência de cada participante entre uma alternativa de reforço menor e mais provável e outra maior e menos provável, em um delineamento tradicionalmente utilizado em estudos experimentais sobre autocontrole. Posteriormente, os participantes seguiram para procedimento de matching-to-sample, com objetivo de estabelecer relações de equivalência entre quatro conjuntos de estímulos (ABCD), sendo as pseudopalavras VEG e VOJ parte do conjunto A. Após os testes de reflexividade, simetria, transitividade e equivalência, os participantes foram submetidos a uma nova tarefa, a fim de promover função aversiva ou positiva para os estímulos do conjunto C, presentes em condições em que o comportamento de montar um quebra cabeças no computador foi reforçado ou punido. Em seguida, a transferência de função entre os estímulos de mesma classe foi avaliada, por meio do uso de escalas bipolares que apresentavam aspectos positivos ou negativos, a que o participante deveria relacionar os estímulos destes conjuntos. Na última fase do estudo, foi reapresentada aos participantes a tarefa de escolha entre reforçadores de diferentes magnitudes e probabilidades, sendo cada escolha antecedida pela apresentação de descrições verbais acompanhadas pelas pseudopalavras da classe A, de forma a avaliar 1-A transferência da função aversiva ou positiva entre os estímulos relacionados durante os treinos de equivalência e 2- O efeito da apresentação de descrições verbais acompanhadas por estes estímulos sobre a reversão (ou não) do padrão de escolha dos participantes. Implicações dos resultados alcançados serão discutidas à luz da posição skinneriana sobre o efeito de estratégias verbais envolvidas no comportamento de autocontrole.

Análise experimental do comportamento, Autocontrole, instrução
CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

COMPORTAMENTO VERBALMENTE CONTROLADO E AUTOCONTROLE: UMA ANÁLISE DO EFEITO DE DESCRIÇÕES VERBAIS ACOMPANHADAS POR ESTÍMULOS COM FUNÇÃO AVERSIVA OU POSITIVA SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA. *Luna Gimenes (PUC-SP), Paola Esposito de Moraes Almeida (PUC-SP)*

O presente trabalho pretende avaliar o efeito de descrições verbais acompanhadas por estímulos com função aversiva ou positiva (pseudopalavras VEG e VOJ), sobre o comportamento de escolha de três participantes adultos. Durante procedimento experimental, foi inicialmente avaliada a preferência de cada participante pela alternativa de reforço menor e mais provável ou maior e menos provável, em um delineamento tradicionalmente utilizado em estudos experimentais sobre autocontrole. Posteriormente, os participantes seguiram para uma tarefa cujo objetivo foi promover função aversiva ou positiva para dois estímulos (VEG e VOJ), presentes em condições em que o comportamento de montar um quebra cabeça foi reforçado ou punido, seguindo o modelo de condicionamento respondente. Na última fase do estudo, os participantes foram submetidos novamente à tarefa de escolha, sendo cada tentativa antecedida pela apresentação de descrições verbais acompanhadas pelas pseudopalavras. Os resultados apresentados indicam que a possibilidade de controle verbal do comportamento de escolha independe da função adquirida pelas pseudopalavras, sendo notado o maior controle das descrições nos casos em que a preferência inicial dos participantes foi considerada fraca, ou seja, quando havia ambivalência de respostas entre as duas alternativas de reforço disponíveis. Implicações destes resultados para o estudo do comportamento verbal serão tratadas, com ênfase na discussão o uso de estratégias para favorecer o autocontrole.

Análise experimental do comportamento, autocontrole, instrução

CEPE

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

INTERAÇÃO ENTRE INSTRUÇÕES E DESEMPENHO NÃO VERBAL EM SITUAÇÃO DE ALTERAÇÕES AMBIENTAIS INDEPENDENTES DO RESPONDER.

Vanessa Di Rienzo (PUC-SP), Nilza Micheletto (PUC-SP)

Duas linhas de pesquisa têm investigado os efeitos da apresentação de alterações ambientais independentes do responder. Uma delas propõe que a liberação não contingente de eventos ambientais pode resultar em uma conexão accidental entre uma resposta e o evento ambiental e a contigüidade entre estes termos é suficiente para o fortalecimento da resposta. Este efeito foi chamado de comportamento supersticioso e o procedimento de reforçamento accidental. A outra propõe que a apresentação de eventos ambientais independentes do comportamento pode gerar uma diminuição na frequência das respostas e interferir na aquisição de uma nova resposta, quando outra contingência é apresentada. O efeito foi chamado de desamparo aprendido. Alguns estudos, interessados em comparar estas duas possibilidades, investigaram se o término de um estímulo aversivo independente do responder de sujeitos humanos levaria ao comportamento supersticioso ou ao desamparo aprendido e, como resultados, encontraram maior evidência para a instalação do comportamento supersticioso. Uma das condições que parece facilitar a ocorrência do comportamento supersticioso refere-se às instruções fornecidas aos participantes. Os resultados de alguns estudos que avaliaram a interação entre instruções e comportamento supersticioso sugerem que instruções que descrevem apresentação de alterações ambientais independentes do responder como uma relação de dependência entre resposta e alteração ambiental subsequente favorecem a instalação do comportamento supersticioso. O objetivo do presente estudo foi avaliar a interação entre instruções e o desempenho não verbal em uma situação na qual modificações ambientais foram apresentadas independentemente do comportamento. Trinta estudantes universitários distribuídos em três grupos (n=10) receberam instruções mínimas, corretas ou incorretas no início da sessão, e foram expostos a 40 apresentações de sons incontroláveis de 3000 Hz, calibrado a 90 dB, com duração que variou entre 1 e 5 segundos. Nas instruções mínimas, nenhuma informação foi fornecida sobre a relação resposta/alteração ambiental subsequente programada; nas corretas, foi fornecida informação que não descrevia uma relação de dependência entre resposta e modificação ambiental subsequente, sugerindo que o participante avaliasse esta relação; e nas incorretas, informação que descrevia relação de dependência entre resposta e alteração ambiental, sugerindo que o participante produzisse a alteração ambiental. No que se refere ao critério de definição de comportamento supersticioso, o presente estudo considerou como padrão supersticioso de respostas a repetição de uma resposta ou de um padrão de respostas que coincidiu com o término do som em quatro ou mais tentativas, consecutivas ou não, no decorrer da sessão experimental e/ou a repetição de um padrão de respostas, após coincidir com o término do som em uma tentativa, por quatro vezes ou mais ao longo da sessão experimental. A maioria dos participantes que receberam instruções mínimas não emitiram respostas ou emitiram muito poucas respostas durante toda a sessão experimental, mostrando que o desempenho não verbal pode ter ficado sob controle das instruções. Um maior número de participantes que receberam instruções incorretas apresentaram padrões supersticiosos de respostas, quando comparado ao número de participantes que receberam instruções mínimas ou corretas, mostrando que instruções que sugerem relação entre resposta e mudança ambiental podem facilitar a aquisição de comportamento supersticioso.

comportamento supersticioso; instruções; alterações ambientais independentes do responder.

CAPES

Pós-Doutorado - PD

AEC - Análise Experimental do Comportamento

EFEITOS DA REGRA E DA HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO NO COMPORTAMENTO DE COOPERAR NO JOGO DO DILEMA DO PRISIONEIRO.

Dafne Pavanelli Fidelis (Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep.), Pedro B. Faleiros (Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep.), Viviana Ferrante (Centro Universitário Hermíno Ometto - Uniararas), Martha Hubner (USP)

No âmbito da Psicologia, o maior foco de interesse nos estudos envolvendo o Dilema do Prisioneiro se refere às relações de cooperação e competição. Este modelo tem sido empregado em pesquisas de laboratório, que visam investigar as variáveis que podem favorecer ou dificultar estes dois fenômenos. Especificamente na análise experimental do comportamento, as variáveis manipuladas, no contexto de laboratório têm sido, por exemplo: magnitude do reforço; história de reforçamento; discriminação da probabilidade de reciprocidade do outro parceiro; instruções/regras. O efeito da regra sobre o comportamento humano tem sido uma área de interesse que pode ser útil na investigação dos fatores que promovem ou não a cooperação no Jogo Dilema Prisioneiro. Uma regra pode ser definida como um tipo de estímulo discriminativo verbal e o comportamento governado pela regra é aquele que está sob controle deste estímulo. Como a função de estímulo discriminativo, a regra pode ter efeito sobre os comportamentos sociais, especificamente a promoção da cooperação. Objetivo do experimento foi identificar o efeito da regra com ou sem experiência prévia, no jogo do Dilema do Prisioneiro Repetido, utilizando a estratégia Tit-For-Tat (olho por olho e dente por dente/toma lá e dá cá). 20 participantes foram submetidos a um jogo de computador, em que as oportunidades de escolhas envolviam ‘cooperar’ e ‘competir’ e pontos eram produzidos a depender da escolha emitida pelo participante. O programa utilizado neste experimento foi o PSYCHOLOGY ON A DISK: Interactive Activities for Psychology 4.0®. Os participantes eram levados a acreditar que estavam jogando com outra pessoa e não apenas com um computador, de modo que um contexto social pudesse ser simulado. Estes mesmos participantes foram submetidos a seis sessões de 12 tentativas e foram divididos em dois grupos: no Grupo 1, dez participantes receberam uma regra em prol da cooperação antes do jogo, e no segundo no Grupo 2, os outros dez participantes, receberam a mesma regra somente após a terceira sessão. Três critérios foram estipulados para identificar se as escolhas dos participantes estavam sob controle da regra ou não: 1º se a escolha ocorria na ausência da regra e era reforçada pela pontuação (controle pelas contingências); 2º quando o comportamento ocorria após a emissão da regra, sem que o mesmo tivesse sido reforçado anteriormente antes de obter os pontos (controle pela regra) e se mantivesse após a primeira emissão daquela escolha específica (“cooperar” ou “competir”); 3º Para que o padrão de comportamento fosse considerado cooperativo, o participante deveria atingir no mínimo 30 pontos durante a sessão. Com base nos resultados obtidos foi possível identificar que no Grupo 1, 60% dos participantes atingiram o critério estabelecido para identificação do comportamento governado pela regra e passaram a cooperar no decorrer das sessões. Em relação aos participantes do Grupo 2, 90% passaram a cooperar no decorrer das sessões. A regra em conjunto com a história de reforçamento pode influenciar nas escolhas no jogo Dilema do Prisioneiro Repetido, favorecendo a emissão de respostas cooperativas.

Análise experimental do comportamento, cooperação, instrução

Outro

AEC - Análise Experimental do Comportamento